

Estratégia de massificação da educação para inclusão social da rapariga no meio rural: caso da comunidade de Nivava, distrito de Alto Molócuè (2024–2025)

Strategies to expand access to education for the social inclusion of girls in rural areas: a case study of the Nivava Community, Alto Molócuè District (2024–2025)

Anastácia Clemente António¹

Bonifácio Piedade²

Resumo

O artigo aborda a estratégia de massificação da educação para a inclusão social das raparigas em áreas rurais, com foco na comunidade de Nivava, distrito de Alto Molócuè (2024-2025). O objectivo geral é compreender as estratégias usadas pela escola para promover a inclusão social das raparigas. A pesquisa é explicativa, com abordagem qualitativa e aplicação de questionários. O estudo conclui que a educação inclusiva é um direito fundamental e essencial para o desenvolvimento sustentável das comunidades, embora enfrente desafios como pobreza, infra-estrutura inadequada, escassez de professores qualificados e barreiras socioculturais. A massificação da educação em contextos rurais é crucial para garantir igualdade de oportunidades e justiça social. A pesquisa destaca a necessidade de esforços conjuntos do Estado, escolas, professores, famílias e sociedade civil para consolidar práticas inclusivas. A expansão da rede escolar, implementação de medidas de prevenção à exclusão de alunos e melhoria da qualidade de ensino são estratégias centrais para aumentar a aderência escolar das raparigas.

Palavras-chave: Estratégia, Massificação, Educação Inclusiva, Rapariga.

Abstract

The article addresses the strategy of massification of education for the social inclusion of girls in rural areas, with a focus on the community of Nivava, Alto Molócuè district (2024-2025). The overall objective is to understand the strategies used by the school to promote the social inclusion of girls. The research is explanatory,

¹ Mestranda em Psicopedagogia

² Supervisor: PhD. Bonifácio Piedade

with a qualitative approach and application of questionnaires. The study concludes that inclusive education is a fundamental and essential right for the sustainable development of communities, although it faces challenges such as poverty, inadequate infrastructure, shortage of qualified teachers and socio-cultural barriers. The massification of education in rural contexts is crucial to ensure equal opportunities and social justice. The survey highlights the need for joint efforts by the State, schools, teachers, families and civil society to consolidate inclusive practices. The expansion of the school network, implementation of measures to prevent the exclusion of students and improvement of the quality of education are central strategies to increase girls' school adherence.

Keywords: Strategy, Massification, Inclusive Education, Girl.

1. Introdução

A educação inclusiva é essencial para o desenvolvimento sustentável, mas enfrenta desafios em contextos rurais, como o distrito de Alto Molócuè, devido a pobreza, falta de infra-estruturas e preconceitos socioculturais. A massificação da educação visa expandir o acesso, especialmente para raparigas, promovendo igualdade e justiça social. Estudos indicam que raparigas em contextos rurais enfrentam exclusão socioeconómica e cultural, priorização de actividades agrícolas e casamentos prematuros, o que limita seu acesso à educação formal (Hunguana, 2013; INDE, 1999; Arthur, 2007).

O presente estudo foca na Escola Básica de Nivava e busca compreender como estratégias de massificação contribuem para a inclusão social das raparigas, considerando a realidade local, políticas nacionais (PEE 2020-2029) e a necessidade de formação contínua de professores para enfrentar desafios educacionais e sociais. Apesar dos avanços na educação em Moçambique, muitas raparigas permanecem fora da escola, e o abandono escolar é significativo. O rácio aluno-professor elevado, a precarização do trabalho docente e a insuficiência de infra-estruturas dificultam a operacionalização da massificação da educação e a promoção de inclusão social efectiva. A pesquisa questiona: *Quais estratégias a escola utiliza para massificar a educação e promover a inclusão social das raparigas em Nivava?*

Como forma de poder responder a questão de pesquisa tem como objectivo geral, compreender as estratégias de massificação da educação para inclusão social das raparigas em Nivava, destacando os objectivos específicos que irão nos conduzir até ao objectivo geral: (i) identificar estratégias de massificação usadas na escola; (ii) avaliar o nível de aderência escolar das raparigas; e (iii) relacionar estratégias de massificação, formação contínua e adesão escolar.

O estudo é relevante por abordar a exclusão de raparigas no ensino rural, associada a factores socioeconómicos e culturais, e a necessidade de promover igualdade de oportunidades. Contribui para o desenvolvimento social, formação de professores, melhoria da qualidade de

ensino e implementação de políticas de educação inclusiva. A pesquisa tem como finalidade responder as seguintes questões: (i) quais são as estratégias de massificação do ensino em Nivava? (ii) qual é o nível de aderência das raparigas às escolas da comunidade? e (iii) qual é a relação entre massificação do ensino e aderência escolar das raparigas?

2. Revisão da Literatura

Esta secção apresenta o referencial teórico sobre a massificação da educação, inclusão social e o papel da escola, contextualizando historicamente o desenvolvimento educacional em Moçambique e destacando conceitos fundamentais para a análise do tema.

2.1. Contextualização histórica

Desde a independência em 1975, a educação em Moçambique é considerada um direito fundamental e um instrumento de integração social, económica e política. O sistema educativo passou por três fases principais:

1. 1975 – 1979: Expansão da rede escolar devido à nacionalização da educação;
2. 1980 – 1992: Redução significativa da rede e estagnação da matrícula durante o conflito armado;
3. 1992 – actualidade: Expansão contínua da rede e do número de alunos, acompanhando os Planos Estratégicos de Educação (PEE), com destaque para o aumento da matrícula no ensino primário, secundário e superior.

O PEE 2020 –2029 reforça o desenvolvimento do ensino pós-primário, a redução do analfabetismo e a melhoria da qualidade do ensino, promovendo a retenção de alunos e o fortalecimento da capacidade humana para sustentar a economia.

2.2. Massificação da educação

A massificação da educação refere-se à expansão quantitativa da escolarização e envolve democratização do acesso e inclusão social (Birgin, 2025; Freire, 2007). Ela deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo a formação de alunos conscientes e capazes de transformar a realidade (Fortunato, 2014).

Principais razões para a massificação:

- ❖ Reconstrução social: formação de cidadãos conscientes e igualitários (Fullan, 1982);
- ❖ Política: actuação do governo na expansão da educação;

- ❖ Preparação académica: abrangência territorial e formação de professores.

Estratégias de implementação (PEE 2024–2029):

- ❖ Expansão da rede escolar e redução das desigualdades geográficas e de género;
- ❖ Melhoria da qualidade do ensino, com capacitação de professores e oferta de materiais;
- ❖ Fortalecimento da gestão e governança do sistema educativo.

A massificação inclui medidas específicas para a permanência da rapariga na escola, como adaptação curricular, tecnologia assistiva e parceria família-escola (Gonçalves, 2003).

2.3 Escola e comunidade

A escola é definida como um espaço social que organiza relações e promove a cidadania crítica e participativa (Bressoux, 2003; Libâneo, 2007). A escola rural apresenta desafios como tamanho reduzido, distância, infra-estrutura precária, oferta limitada de cursos e recursos, e baixo preparo docente (Muse, 1988; Smith & Martin, 1997).

A escola inclusiva busca garantir que todos os alunos, independentemente das diferenças individuais, tenham acesso ao mesmo tipo de ensino, promovendo dignidade e igualdade de oportunidades (Sousa, 2009; Salamanga, 2018).

2.4. Inclusão social

A inclusão social envolve acções que combatem a exclusão causada por classe, género, deficiência, etnia ou preconceito (Sousa, 1999; Nakayama, 2007; Silva, 2013). Nas escolas, visa eliminar discriminação e promover igualdade no acesso à educação e outros serviços essenciais (Costa, 1999).

Benefícios da inclusão social:

- ❖ Combate ao preconceito e à segregação;
- ❖ Promoção de dignidade e igualdade;
- ❖ Democratização do acesso a bens e serviços;
- ❖ Formação de uma sociedade mais justa.

2.5 Papel da escola e da família

A escola deve socializar e democratizar o conhecimento, formando cidadãos críticos e éticos (Libâneo, 2014). A cooperação entre escola e família é essencial para apoiar os alunos, especialmente raparigas, em contextos de vulnerabilidade social (Gonçalves, 2003).

Confiança e autonomia escolar:

- ❖ Relações baseadas em confiança facilitam a comunicação e a eficácia das acções escolares (Luck, 2002);
- ❖ A descentralização permite autonomia, delegação de recursos e experimentação pedagógica.

2.6. Colaboração e cooperação

A massificação da educação requer a participação activa de professores, famílias e comunidade, promovendo um modelo inclusivo e cooperativo (Correia, 2010; Luck, 2002). A educação inclusiva é um direito fundamental, essencial para o desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas rurais com desafios socioeconómicos, infra-estrutura limitada e preconceitos culturais (UNESCO, 2018).

Barreiras à inclusão de raparigas em Moçambique:

- ❖ Pobreza e desigualdade social;
- ❖ Falta de acesso a recursos;
- ❖ Barreiras culturais e tradicionais;
- ❖ Infra-estrutura escolar inadequada.

Estratégias recomendadas:

- ❖ Construção e reabilitação de escolas;
- ❖ Programas de sensibilização comunitária;
- ❖ Apoio económico às famílias;
- ❖ Formação de professores em educação inclusiva;
- ❖ Políticas públicas que incentivem a permanência da rapariga na escola.

Metodologia

O presente capítulo descreve a metodologia adoptada para conduzir a pesquisa, abordando a abordagem investigativa, a caracterização da amostra, os procedimentos, os instrumentos de recolha de dados, o tratamento ético e as limitações do estudo. A investigação segue recomendações científicas consolidadas, assegurando rigor e validade dos resultados. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, privilegiando a interpretação dos fenómenos e a compreensão das acções de indivíduos e grupos em seu contexto social (Chizzotti, 2002; Terence & Filho, 2006). Paralelamente, dados quantitativos foram utilizados em menor escala, permitindo triangulação para fortalecer a análise (Neves, 1996). O paradigma adoptado orienta-se por pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos compatíveis com a investigação qualitativa (Guba, 1990; Barros, 2004).

O estudo possui carácter exploratório e aplicado, com enfoque na colecta de dados em campo e em fontes documentais e bibliográficas (Gil, 1991; Marconi & Lakatos, 2003; Meredeiros, 2000). Os principais instrumentos de recolha incluem: observação directa, entrevista semi-estruturada e análise documental, possibilitando uma compreensão aprofundada dos fenómenos estudados (Quivy & Campenhoudt, 2008; Silvestre & Araújo, 2012; Sousa, 2005). A população do estudo é composta por 30 indivíduos, incluindo professores e membros da direcção da ESGAM, dos quais uma amostra representativa de 20 elementos foi seleccionada aleatoriamente. A pesquisa ocorreu na comunidade de Nivava, distrito de Alto Molócuè, caracterizada por uma população rural predominantemente camponesa, com cinco escolas e actividades económicas centradas na agricultura.

No que se refere às considerações éticas, foram assegurados anonimato, confidencialidade, imparcialidade e comodidade aos participantes, em conformidade com princípios de protecção aos investigados (Vilela, 2009).

Entre as limitações destacam-se o tamanho reduzido da amostra e a restrição à generalização dos resultados, sendo os achados válidos dentro do contexto específico do estudo e relevantes para a construção de novo conhecimento na área da educação inclusiva em comunidades rurais.

Apresentação, Análise e Interpretação de Dados

Esta secção apresenta a análise do fenómeno da massificação da educação inclusiva das raparigas na comunidade de Nivava, distrito de Alto Molócuè, no período de 2024–2025. A colecta de dados no campo possibilitou identificar estratégias, desafios e intervenções relativas à inclusão escolar das raparigas, considerando factores culturais, sociais e

institucionais. A análise permitiu organizar as informações em oito categorias principais, facilitando a interpretação dos resultados e a compreensão do impacto das práticas educativas na inclusão das raparigas.

As categorias definidas foram: (1) Estratégias da massificação da educação para inclusão social usadas pela escola, (2) Existência de organizações sociais que apoiam a integração das raparigas, (3) Realização de palestras sobre educação inclusiva, (4) Políticas e programas para promoção da educação inclusiva, (5) Capacitação contínua dos professores, (6) Papel dos pais e da comunidade na promoção da inclusão, e (7) Preconceitos e estigma social contra as raparigas.

Categoria 1: Estratégias da massificação da educação para inclusão social usadas pela escola na comunidade rural de Nivava

Esta categoria tem como objectivo identificar as estratégias implementadas pela escola para promover a massificação e inclusão social das raparigas na comunidade de Nivava. Para tanto, foi formulada a questão: *Quais são as principais barreiras que afectam a inclusão da rapariga na região?*

De acordo com os inquiridos, factores culturais, aliados ao analfabetismo e à desigualdade de género, constituem as principais barreiras para a inclusão escolar das raparigas. Além disso, a gravidez na adolescência e a necessidade de participação em tarefas domésticas ou agrícolas também interferem significativamente na frequência escolar.

Como se pode inferir, esses factores não só limitam o acesso e permanência das raparigas na escola, como também afectam suas perspectivas de integração no mercado de trabalho e participação activa na sociedade. A existência dessas barreiras evidencia a necessidade de estratégias educativas adaptadas às especificidades do contexto rural moçambicano, particularmente na comunidade de Nivava.

Adicionalmente, a escola tem implementado medidas de sensibilização junto às famílias, promovendo reuniões periódicas para conscientizar pais e encarregados de educação sobre a importância de manter as raparigas na escola. Estas iniciativas incluem campanhas de valorização da educação feminina e actividades extracurriculares que incentivam a participação das alunas.

Outro ponto relevante é a introdução de horários flexíveis e programas de recuperação escolar, permitindo que raparigas que enfrentam responsabilidades domésticas ou agrícolas possam conciliar suas actividades com a frequência escolar regular. Essa abordagem visa reduzir a evasão e fortalecer o engajamento das alunas.

A integração de tecnologias educacionais simples, como aulas de reforço em grupos pequenos ou sessões de tutoria comunitária, também tem sido utilizada para apoiar a aprendizagem das raparigas que apresentam dificuldades. Essa estratégia contribui para democratizar o acesso ao conhecimento e reduzir desigualdades existentes. Finalmente, observa-se que a colaboração entre escola, professores e comunidade é essencial para criar um ambiente inclusivo, no qual as raparigas se sintam valorizadas e motivadas a permanecer na escola, reforçando a noção de que a educação é um direito de todos, independentemente do género.

Categoria 2: Existência de organizações sociais que apoiam as raparigas na sua integração

Nesta categoria, buscou-se analisar a presença de organizações não-governamentais ou sociais que apoiam a integração das raparigas na educação. A questão norteadora foi: *Quais as organizações que apoiam a integração da rapariga na região?*

Segundo os inquiridos, existem organizações como Rapariga BIZ, que desenvolvem acções educativas sobre inclusão, sexualidade e prevenção de gravidez precoce. Estas iniciativas contribuem para fortalecer a participação das raparigas na escola e na comunidade. Pode-se compreender que, embora existam esforços significativos por parte dessas organizações, os desafios culturais, sociais e económicos ainda limitam plenamente a integração das raparigas. A actuação coordenada entre escola, comunidade e ONGs é, portanto, essencial para maximizar os impactos positivos dessas iniciativas. Além disso, essas organizações promovem workshops de capacitação para professores e líderes comunitários, aumentando a consciência sobre igualdade de género e direitos das crianças, fortalecendo o papel da comunidade na protecção e promoção da educação feminina. Algumas ONGs também oferecem bolsas de estudo, materiais escolares e apoio psicológico às raparigas, criando condições concretas para reduzir a evasão escolar e estimular a continuidade dos estudos.

A presença destas instituições reforça o conceito de educação inclusiva como um processo colectivo, no qual diferentes atores sociais contribuem para superar barreiras históricas, tornando a escola um espaço mais acolhedor e equitativo.

Por fim, observa-se que a parceria entre ONGs e escolas tem gerado impacto positivo na percepção das famílias sobre o valor da educação das raparigas, contribuindo para mudanças graduais nos padrões culturais que limitam o acesso e permanência escolar.

Categoria 3: Realização de palestras no âmbito da educação inclusiva

O objectivo desta categoria foi compreender a ocorrência de palestras relacionadas com educação inclusiva e igualdade de género na Escola Básica de Nivava. A questão formulada foi: *Na sua escola têm sido realizadas palestras referentes à educação inclusiva da rapariga?*

As respostas indicaram que palestras têm sido realizadas, frequentemente organizadas pelo conselho escolar e por ONGs locais, com enfoque na valorização das raparigas e na promoção de igualdade de oportunidades. Estas acções buscam sensibilizar professores, alunos e comunidade sobre a importância da inclusão e combate à discriminação.

De acordo com Carvalho (2013, p. 99), a comunidade escolar desempenha papel crucial na promoção da educação inclusiva, desde a criação de políticas e ambientes pedagógicos até à capacitação de professores e à adaptação de infra-estruturas. A realização de palestras constitui, portanto, uma ferramenta prática para reforçar esses princípios no dia-a-dia escolares.

Essas palestras também abordam temáticas relacionadas à prevenção de violência de género, saúde reprodutiva e direitos das raparigas, promovendo um ambiente educativo mais seguro e consciente.

Adicionalmente, elas funcionam como um canal de diálogo entre alunos, professores e famílias, permitindo identificar problemas específicos enfrentados pelas raparigas e propor soluções conjuntas, fomentando um sentido de responsabilidade colectiva na comunidade escolar.

A regularidade dessas actividades reforça a necessidade de políticas continuadas e não apenas pontuais, garantindo que a inclusão escolar das raparigas seja uma prioridade permanente e não um programa temporário.

Finalmente, estas iniciativas contribuem para criar modelos positivos de liderança feminina, com raparigas mais velhas ou ex-alunas actuando como mentoras e exemplos de superação, incentivando a persistência escolar e a auto-estima das mais jovens.

Categoria 4: Políticas e programas para a promoção da educação inclusiva das raparigas

O objectivo desta categoria foi identificar políticas e programas existentes voltados para a promoção da educação inclusiva das raparigas. A questão central foi: *Quais são as políticas e programas existentes para a promoção da educação inclusiva das raparigas?*

Os inquiridos referiram que existem políticas voltadas para prevenção do casamento

premature, acesso a concursos públicos, educação inclusiva transversal e acompanhamento familiar, respeitando a diversidade cultural e social da comunidade.

Segundo Silva (2022), a implementação de planos de acção e monitoria é responsabilidade dos mecanismos de congestão, incluindo estruturas como Geração Biz e Rapariga Biz, reconhecidas formalmente pelo Estado. Tais acções têm contribuído para reintegrar alunas que haviam abandonado a escola, especialmente aquelas casadas, evidenciando a relevância da coordenação entre escola, família e comunidade.

Além das políticas formais, programas de incentivo à permanência escolar, como distribuição de kits escolares, transporte escolar e alimentação, têm sido implementados para minimizar os efeitos da pobreza sobre a educação das raparigas.

Adicionalmente, há esforços de sensibilização comunitária que visam combater preconceitos de género, promovendo a igualdade de oportunidades e encorajando as famílias a apoiar a educação das filhas.

A articulação entre políticas nacionais, programas locais e acções escolares cria um quadro abrangente de apoio à inclusão, permitindo que as raparigas superem barreiras estruturais e culturais, reforçando a sustentabilidade das iniciativas educativas no longo prazo.

Por fim, a avaliação periódica desses programas possibilita identificar falhas e ajustar estratégias, garantindo que a educação inclusiva das raparigas continue a ser eficaz e adaptada às necessidades da comunidade de Nivava.

Categoria 5: Capacitação ou formação contínua dos professores no âmbito da inclusão

Esta categoria visou compreender a formação contínua dos professores sobre a inclusão das raparigas na comunidade de Nivava. A questão foi: *Os professores recebem formação contínua referente à inclusão da rapariga?*

De acordo com os inquiridos, os professores não recebem formação contínua específica sobre inclusão; dependem exclusivamente da formação inicial recebida nos Institutos de Formação de Professores (IFPs). Essa lacuna limita a capacidade dos docentes de lidar com as necessidades diversas das raparigas, principalmente aquelas que enfrentam barreiras culturais e socioeconómicas.

Além disso, a falta de capacitação contínua dificulta a implementação de metodologias activas e inclusivas, como a diferenciação pedagógica e a utilização de materiais educativos adaptados. A actualização permanente é essencial para que os

professores desenvolvam competências práticas e sensíveis à realidade das alunas, promovendo uma educação mais equitativa.

A formação contínua também poderia abordar estratégias de motivação e acompanhamento individual das raparigas, prevenindo abandono escolar e fortalecendo o vínculo entre aluna e escola. Neste contexto, cursos de curta duração, workshops e seminários são ferramentas valiosas para capacitar os docentes em temas de igualdade de género e inclusão educacional.

Segundo Silva (2010), cursos de formação de professores não conseguem atender todas as necessidades que terão em sala de aula, mas oferecem condições para desenvolver a sensibilidade necessária para atender, entender e aceitar a diversidade de seus alunos, permitindo que cada aluna construa seu próprio conhecimento.

Portanto, é urgente a implementação de programas estruturados de formação contínua para professores em Nivava, combinando teoria e prática, com foco em pedagogias inclusivas, gestão de sala de aula e estratégias de acompanhamento individualizado, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva para todas as raparigas.

Categoria 6: O papel dos pais e da comunidade na promoção da educação inclusiva da rapariga

O objectivo desta categoria foi compreender como os pais e a comunidade contribuem para a inclusão das raparigas. A questão formulada foi: *Qual é o papel dos pais e da comunidade na promoção da educação inclusiva da rapariga?*

Os inquiridos destacaram que os pais desempenham um papel central na transmissão de valores morais, culturais e sociais, enquanto a comunidade contribui como assessora e colaboradora da escola. A participação dos pais é determinante para que as raparigas mantenham a frequência escolar, especialmente em contextos de casamento prematuro ou responsabilidades domésticas.

Além disso, a comunidade actua como parceira na promoção de campanhas de sensibilização, debates e encontros com famílias, reforçando a importância da educação das raparigas. A interacção entre escola e comunidade fortalece redes de apoio que permitem identificar dificuldades específicas enfrentadas pelas alunas e encontrar soluções conjuntas.

Os conselhos escolares, segundo Cury (2000), exercem funções deliberativas e consultivas, influenciando decisões sobre políticas educativas locais. A colaboração entre escola, pais e comunidade cria um ambiente de responsabilidade colectiva, promovendo a permanência escolar e incentivando a valorização da educação feminina.

A participação comunitária também é essencial na monitoria de casos de evasão ou abandono escolar, actuando na reintegração de alunas e na prevenção de situações de risco, como gravidez precoce ou trabalho infantil. Essa actuação conjunta fortalece o compromisso social com a educação inclusiva.

Finalmente, o engajamento activo da comunidade e dos pais contribui para criar um ambiente escolar seguro, motivador e acolhedor, onde as raparigas se sintam valorizadas, reforçando a importância da educação como instrumento de transformação social e promoção da igualdade de género.

Categoria 7: Preconceitos e estigma social contra as raparigas

Esta categoria buscou identificar a existência de preconceitos e estigma social contra as raparigas. A questão foi: *Há preconceitos e estigma social contra as raparigas na região de Nivava?*

Segundo os inquiridos, de facto, ocorre estigmatização social das raparigas, o que dificulta sua integração na escola e na comunidade. Essa marginalização manifesta-se por meio de atitudes discriminatórias, expectativas de género rígidas e limitações no acesso a oportunidades educativas.

O preconceito social também influencia as próprias raparigas, que podem internalizar ideias de inferioridade ou inadequação, reduzindo sua auto-estima e motivação escolar. Esse fenómeno demonstra que a inclusão educacional não depende apenas de políticas escolares, mas também da transformação cultural e da sensibilização da comunidade.

Programas educativos de sensibilização e campanhas de conscientização podem reduzir o estigma, promovendo uma cultura de respeito e valorização da educação das raparigas. A combinação de acções pedagógicas e comunitárias fortalece o combate à discriminação e contribui para criar um ambiente inclusivo e equitativo.

Além disso, a formação de líderes estudantis e mentorias com raparigas mais velhas que superaram desafios serve como exemplo positivo, reforçando a resiliência e encorajando a permanência escolar das mais novas. Esse tipo de intervenção ajuda a quebrar ciclos de estigma e preconceito dentro da comunidade.

Por fim, é essencial que políticas públicas e estratégias educativas sejam contínuas, integrando escola, família e sociedade, de forma a garantir que a inclusão das raparigas não seja apenas uma meta formal, mas uma realidade concreta e sustentável no contexto rural de Nivava.

4. Conclusões

O estudo evidencia que a comunidade desempenha um papel central na inclusão das raparigas, influenciando positivamente a qualidade do ensino. Foram identificados vários factores que limitam a inclusão escolar, incluindo o analfabetismo, a gravidez na adolescência, barreiras culturais e a falta de acesso a oportunidades educativas. Estes factores contribuem para a exclusão social das raparigas, reflectindo hierarquias sociais que discriminam determinados grupos.

A qualidade do ensino está fortemente ligada à formação contínua dos professores, que deve ir além da formação inicial nos IFPs e integrar competências pedagógicas, sociais e emocionais. Professores eficazes necessitam de desenvolver habilidades como paciência, humildade e autoridade, essenciais para promover um ambiente educativo inclusivo e motivador.

O estudo também conclui que a massificação da educação inclusiva deve incorporar inovações tecnológicas, adaptação de materiais didácticos, flexibilização curricular e métodos pedagógicos que garantam a permanência e participação activa das raparigas. O atendimento educacional especializado (AEE) e o envolvimento activo da família são complementos essenciais para o sucesso escolar.

Por fim, a pesquisa indica que a promoção da inclusão requer uma articulação entre escola, comunidade e políticas públicas, de modo a garantir igualdade de oportunidades e superar preconceitos e estigmas sociais que ainda limitam a integração das raparigas no contexto rural. Para melhorar a inclusão das raparigas na sociedade e no sistema educativo moçambicano, recomenda-se:

- ❖ Criar um quadro legislativo adequado e planos estratégicos ambiciosos para a inclusão da rapariga;
- ❖ Fortalecer a capacidade dos parceiros dos SDEJT para lidar com questões de inclusão;
- ❖ Capacitar directores adjuntos, delegados de disciplina e delegados de classe com competências metodológicas para apoiar seminários e formações pedagógicas;
- ❖ Assegurar a participação efectiva de alunas, professoras e membros da comunidade na promoção da igualdade de género;
- ❖ Desenvolver mecanismos e códigos de conduta que promovam uma cultura de protecção e sensibilidade às raparigas.

Referências Bibliográficas

- Bondan, C. (2022). *Educação inclusiva no Brasil e Espanha: discussão conceitual*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.
- Chizzotti, A. (2002). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*.
- Costa, A.M.B. (1999). *Uma educação inclusiva a partir da escola que temos*. Lisboa, Portugal.
- Freire, P. (2007). *Educação e mudanças*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil, SP: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Guimarães, M.C.A. (2021). *Trajectórias de alunos com deficiência e as políticas de educação inclusiva: da educação básica ao ensino superior*.
- Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE). (1999). *Documento institucional sobre educação em Moçambique*. Maputo, Moçambique: INDE.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica (5ª ed.)*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Libâneo, J. C. (2007). *Didática*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Nakayama, A.M. (2007). *Educação inclusiva: Princípio e representação*. São Paulo: Brasil.
- Nivagara, D. (2006). *A formação e o desenvolvimento profissional de professores: Uma análise crítica da sua prática no contexto de Moçambique*.
- Plano Estratégico de Educação (PEE) 2020–2029. (2020). *Documento oficial do Ministério da Educação de Moçambique*. Maputo, Moçambique.
- Plano Estratégico de Educação (PEE) 2024–2029. (2024). *Documento oficial do Ministério da Educação de Moçambique*. Maputo, Moçambique.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa, Portugal: Gradiva.
- Smith, M., & Martin, S. (1997). *Parent involvement in a program for rural youth at risk: an exploratory study*. Rural Educator.
- UNESCO. (2018). *Educação inclusiva: princípios, políticas e práticas*. Paris, França: UNESCO.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: Processo de construção de conhecimento*. Lisboa, Portugal.